



A³P - ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA
ESCOLA POLYTECHNICA DO RIO DE JANEIRO – ESCOLA NACIONAL DE
ENGENHARIA – ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ
ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

Boletim de divulgação da A³P – nº 187 – junho de 2019

Av. Rio Branco, 124/21º andar – Centro – Rio de Janeiro

Tel: (21) 98876-0098 ou (21) 3938-7435 ou 7436

Site: www.a3p.poli.ufrj.br  @A3Politecnica e-mail: a3p@poli.ufrj.br

A³P viabiliza a 3ª edição da Bolsa Providencia A³P

A idéia surgiu em 2011, quando o ex-aluno Daniel Spilberg, formado em Engenharia de Produção em 2007, organizava as suas fotos de 2006. Em 2006 Daniel Spilberg havia feito intercâmbio acadêmico na Ecole Centrale, em Nantes/França, com bolsa da CAPES. Ao recordar a época da sua presença na França pensou: “que bom seria proporcionar a algum outro estudante a mesma experiência que vivi.”.

Disposto a financiar integralmente a viagem de um colega da Escola Politécnica da UFRJ, procurou o Diretor da Poli, na época o Prof. Ericksson Almendra, que imediatamente aprovou a proposta. E a contrapartida sugerida por ele foi a de se iniciar uma corrente: quem ganhar a sua bolsa fará o mesmo com outro aluno da escola, em um prazo de até dez anos após a volta.

Resolvida a forma de seleção do futuro bolsista, chegou-se a uma situação inusitada. Daniel não gostaria de fazer a doação da bolsa como sendo de uma pessoa física para outra. Por sua vez, as Fundações de apoio à UFRJ não abriam mão de cobrar uma taxa de administração. Procurada a A³P, a nossa associação foi taxativa: “Faremos todo o processo administrativo-financeiro sem haver qualquer tipo de taxação. Esse é o principal objetivo da A³P: apoiar a Escola Politécnica nas suas iniciativas acadêmicas”, dissemos ao Diretor.

O escolhido foi Raphael Soredo, também da Engenharia de Produção, que foi para a Itália estudar durante um ano na Escola Politécnica de Turim.

Sodero retornou ao Brasil e graduou-se em 2013. Quando chegou o ano de 2016, Raphael procurou a Diretoria Adjunta de Relações Internacionais - DARI, a diretoria que trata das questões relativas a convênio e bolsas de intercâmbio no exterior. Novamente outro aluno foi selecionado, Henrique de Oliveira Duarte,

também da Produção, que foi para Universidade do Porto/Portugal. Novamente, a A³P viabilizou, nos mesmos moldes, o processo de concessão da bolsa.

Já nesse ano de 2019 foi o Engenheiro Daniel Marino Reis Filho, formado também em Produção em 2014, que concedeu duas bolsas para o 2º semestre de 2019. Os selecionados foram os estudantes Eduardo Moreira Dias Filho e Lucas Aguiar Pigliasco da Fonseca, dos cursos de Engenharia Elétrica e Mecânica, respectivamente. Eles passarão o 2º semestre de 2019 estudando no Royal Institute of Technology – TDK, na Suécia. No dia 11 de maio, na sala de reuniões da Poli, os agraciados receberam oficialmente as suas bolsas.

É realmente um gesto de enorme desprendimento que fazem os antigos alunos Daniel Spilberg, Raphael Sodero e Daniel Marino Reis Filho.

A A³P faz questão de parabenizá-los por atitude tão meritória.



Foto tirada ao final da cerimônia de entrega das bolsas em 11 de maio. Da esquerda para a direita: Rogério Santos do Nascimento, Secretário da DARI, o bolsista Eduardo M. Dias Filho, o Engenheiro Daniel Marino Reis Fideles, o bolsista Lucas Aguiar P. da Fonseca e os Professores Vitor Romano, Diretor da DARI, Heloi Moreira e Eduardo Qualharini, ambos da diretoria da A³P.

A A³P e o Museu da Escola Politécnica

Existe no 2º andar do Bloco A do prédio do CT/UFRJ na Cidade Universitária, fazendo parte da administração central da Escola Politécnica, um espaço cultural conhecido por Museu da Escola Politécnica. Esse Museu foi formalmente criado em 1971, mas, de fato, só tomou corpo a partir de 1978, sob a direção do Prof. Hugo Cardoso da Silva.

Para se avaliar o papel e a importância do Museu da Escola Politécnica, devemos nos reportar aos problemas e consequências da mudança da Escola do Largo de São Francisco para a Cidade Universitária.

Realizada paulatinamente ao longo dos anos 60, essa mudança foi uma grande aspiração e luta de alunos e docentes por mais de 30 anos. Sonhava-se com o grande prédio na Cidade Universitária, projetado para sediar somente a Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, a ENE da UB, com instalações para comportar grandes e modernos laboratórios, prevendo-se acomodar em torno de 3.500 estudantes de engenharia.

Apesar das expectativas, a transferência foi traumática. Se de um lado desejava-se a expansão da Escola para um local amplo e moderno, por outro lado encontrou-se um prédio inacabado, com salas de aula em obras, ausência de bebedouros e, pior ainda, sem a menor possibilidade de alimentação, sem meios de transportes, enfim um ambiente totalmente inóspito para todo o corpo social da instituição. A transferência foi realizada de modo quase brutal. Segundo relato do Prof. Hugo “os livros da nossa biblioteca, muitos do século XIX, foram transferidos em caminhão aberto, transportados pela Avenida Brasil, carregados e descarregados da carroceria como se fossem tijolos de uma obra; inúmeros instrumentos dos laboratórios sumiram ou danificaram-se totalmente”.

A partir dessa experiência o corpo docente da instituição tomou consciência da importância de haver um museu que resguardasse a história e a memória da Escola. Com a reforma universitária ocorrida ao final dos anos 60, o regimento da Escola foi reformulado, adaptando-se à nova legislação. Aproveitando-se essa oportunidade, o Regimento da Escola aprovado em 25/11/1971, apresentou o seguinte Artigo de nº 115:

“Seis meses após a aprovação do presente Regimento, o Diretor da Escola fará criar em recinto próprio o Museu da Escola de Engenharia para custódia, exibição e estudo de tudo que a ela se refira e que se relacione com a evolução da engenharia e ciência afins, desde a sua fundação”.

Observa-se, portanto, que a criação do Museu não se deu por uma iniciativa individual, mas sim por sábia decisão da Congregação da Escola, ciosa então da importância em se preservar a memória da instituição.

O acervo do Museu contém inúmeras peças, documentos e móveis dos séculos XIX e XX. São aparelhos, instrumentos e equipamentos de laboratórios, maquetes confeccionadas por alunos, modelos de embarcações e locomotivas, diplomas e medalhas, quadros e álbuns de fotografias de formatura de turmas, régua de cálculo e ábacos, sólidos geométricos e materiais para desenho, escrivaninhas e mesas, carteiras e bancos escolares, bustos, fotografias, livros de registro e documentos, retratos a óleo de catedráticos e diretores, quadros, etc.



Importante conjunto de acervos do “Gabinete Rio Branco”:
a esquerda, retrato a óleo por Auguste Petit; ao centro e acima, quadro a óleo de Firmino Monteiro retratando o retorno de Rio Branco da Europa em 1879 e ao centro e abaixo, móveis do seu Gabinete.

Evidentemente a maior parte do acervo é proveniente da própria Escola, mas deve-se considerar a grande contribuição que os ex-alunos têm dado. Muitas vezes até são familiares de ex-alunos recém-falecidos que, ao tomarem conhecimento da existência do Museu, oferecem as lembranças da Escola que o mesmo cuidadosamente guardou ao longo de anos.

Atualmente, um grupo de associados da A³P (que preferem se manter no anonimato) tem se cotizado e comprado em leilões públicos peças que são doadas ao Museu. Álbuns de formatura, diplomas, flâmulas e medalhas de prêmios são algumas das peças doadas ultimamente. A contribuição individual é pequena e sempre em acordo entre os participantes.

Se você tem interesse em participar, envie um e-mail para a3p@poli.ufrj.br. Logicamente, não haverá qualquer compromisso.

A ciência brasileira perdeu um dos mais importantes personagens da sua história científica, o Prof. MAURICIO MATOS PEIXOTO



O Professor Mauricio Matos Peixoto, ex-aluno da ENE da UB, formado em engenharia civil na Turma de 1943, morreu no dia 28 de abril último, aos 98 anos de idade.

Pesquisador de renome internacional, Maurício Peixoto foi presidente do CNPq, da Academia Brasileira de Ciências e da Sociedade Brasileira de Matemática. Com mais de 40 trabalhos publicados, seu talento foi reconhecido ao longo da vida. Em 1969, recebeu o Prêmio Moinho Santista, considerado na época um dos mais importantes estímulos à produção intelectual brasileira. Em 1987, ganhou o Prêmio de Matemática da Academia Mundial de Ciências (TWAS). Recebeu ainda a Grã-Cruz e a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico, entre outras homenagens.

Nascido no Ceará em 15 de abril de 1921, filho do governador José Carlos de Matos Peixoto deposto pela Revolução de 1930, veio com a família para o Rio de Janeiro. Seu interesse por matemática surgiu, curiosamente, ao ser reprovado em 1ª época em matemática no Colégio Pedro II. Recebeu aulas particulares de Nelson Chaves, amigo da família e aluno da ENE, que o ajudou a passar no exame de 2ª época. Segundo seu depoimento, “começamos da estaca zero e fiquei deslumbrado com suas aulas. Já nessa época, decidi que iria estudar alguma coisa que envolvesse matemática”. Como a carreira de matemático não existia, foi estudar na ENE da UB. Lá, fez amizade com os colegas de turma Leopoldo Nachbin, “companheiro inseparável” e outro grande matemático, e Marília de Magalhães Chaves, com quem se casaria em 1946. Os dois foram influências importantes para que Maurício se dedicasse à matemática.

Em 1943, recebeu o diploma de engenheiro civil, profissão que não chegou a exercer, pois gostava mesmo era de estudar e ensinar matemática. Na ENE foi aprovado no concurso de Livre-Docência de Mecânica Racional, em 1947, e no da Cátedra da mesma cadeira, em 1952.

Em 1952, ao lado de Lélío Gama e de Leopoldo Nachbin, Maurício Matos Peixoto fundou o Instituto de Matemática Pura e Aplicada, IMPA. Primeira unidade científica do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), o IMPA nasceu com o objetivo de estimular a pesquisa científica em matemática, formar pesquisadores, difundir e aprimorar a cultura matemática no Brasil. Ali desenvolveu estudos importantes. O Teorema de Peixoto, que caracteriza os campos de vetores estruturalmente estáveis em variedades compactas de dimensão, foi um marco matemático no Brasil e no mundo, relacionado a Sistemas Dinâmicos.

Seu talento como professor se refletiu no desempenho dos alunos. Em 1962, orientou os estudantes estrangeiros Ivan Kupka e Jorge Sotomayor, que fizeram destacados trabalhos de Sistemas Dinâmicos, com repercussão internacional imediata. As duas teses foram os passos iniciais para o reconhecimento do IMPA como uma instituição de pesquisa de nível internacional. Trabalhou também com o matemático norte-americano Stephen Smale, ganhador da Medalha Fields em 1966.

Em 1964, Maurício embarcou rumo aos Estados Unidos para integrar o corpo docente da Brown University, onde ficaria até 1970.

Maurício Matos Peixoto presidiu o CNPq em 1979 e 1980. No ano seguinte, assumiu a presidência da Academia Brasileira de Ciências, onde entrara como membro em 1949. Exerceu o cargo por dez anos, até 1991, quando se tornou pesquisador emérito do IMPA. Cinco anos depois, foi nomeado membro do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia.

Na UFRJ, além da sua atuação docente, foi Diretor do Instituto de Matemática e membro do Conselho de Ensino e Pesquisa para Graduados.

A A³P rende aqui seu tributo a Mauricio Matos Peixoto, um dos mais ilustres antigo aluno da Escola Politécnica da UFRJ. A foto apresentada é do seu tempo como aluno da ENE.

Curtas da A³P

- No dia 23 de maio último o Prof. Eduardo Linhares Qualharini, Diretor 1º Tesoureiro da A³P, foi eleito pelas diversas associações de antigos alunos da UFRJ, da Medicina, Direito, Química, Enfermagem e Economia, que compõem juntamente com a A³P o Conselho de Minerva da UFRJ, para ser o representante efetivo de todos os antigos alunos da UFRJ no Conselho Universitário, o colegiado superior máximo da Universidade. Assim, a A³P tem hoje grande representatividade na UFRJ pois, como noticiamos no Boletim nº 186, o associado Vinicius Carvalho Cardoso, Vice-Diretor da Politécnica também representa todos os antigos alunos no Conselho de Ensino de Graduação.

- A A³P está apoiando a realização dos ENCONTROS TÉCNICOS que são organizados pela Professora Flávia Moll, do Departamento de Estruturas da Escola Politécnica. Os encontros, gratuitos e abertos a estudantes e profissionais já formados, são realizados toda primeira quarta-feira do mês, às 17h30minh no 7º andar do Clube de Engenharia, sede da AEERJ.

- Infelizmente temos que noticiar a perda de três grandes colaboradores: Olavo Cabral Ramos Filho, falecido em 30/12/2018, logo após a distribuição do Boletim anterior, José Antonio Santos, em 18/02/2019 e Pedro Francisco de Albuquerque Filho, em 06 de maio último. Aos familiares, nossos sinceros sentimentos de pesar.

- Após uma longa busca, conseguimos encontrar a Ata de Fundação da A³P. Embora tenha sido criada em 03 de maio de 1932, o registro de sua fundação no Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Cidade do Rio de Janeiro só ocorreu em 12 de novembro de 1960, sob o número de matrícula 8.010. O Presidente na época era o Prof. César Reis de Cantanhede Almeida.

- Com muita luta e sacrifício, com corte drástico de despesas e de secretaria, a A³P conseguiu encerrar o ano de 2018 com saldo bancário positivo. A empresa independente Real Cad, responsável pela nossa contabilidade, apontou superávit no balanço de 2018.

- A A³P está criando um Fundo para captação de recursos que serão integralmente destinados para a compra de livros. Esses livros serão doados à Biblioteca Central do Centro de Tecnologia para uso dos estudantes. Hoje um livro de Cálculo I custa em torno de R\$175,00 e o de Física I R\$160,00. Por outro lado, a verba destinada à Biblioteca é cada vez mais escassa. As doações serão divulgadas na página da A³P de forma que somente o doador poderá identificá-la. Ao mesmo tempo, serão ali apresentados a Nota Fiscal da compra e a Carta de Recebimento por parte do Chefe Geral da Biblioteca. As doações poderão ser de qualquer valor e serão depositadas diretamente na conta bancária da A³P. Aguarde!

Diretoria (mandato até 2021)

Presidente: Heloi José Fernandes Moreira

1º Vice-Presidente: José Paulo Soares de Azevedo

2º Vice-Presidente: Cláudia do Rosário Vaz Morgado

Diretor Administrativo: Elaine Garrido Vasquez

Diretor 1º Tesoureiro: Eduardo Linhares Qualharini

Diretor 2º Tesoureiro: Fernando Artur Brasil Danziger.

Diretor Técnico-Cultural: Sérgio Hamsphire de Carvalho Santos.

Vice-Diretor Técnico-Cultural: Silvio de Souza Lima.

Diretor Social: Rodrigo Costa Muniz.

Conselho Fiscal (mandato até 2021)

Bernardo Griner, Ericksson Rocha e Almendra e Léo Fabiano Baur Reis.

Conselheiros com mandato no Conselho Diretor.

Até 2020: Abílio Borges, Jacob Wainer, José Caetano dos Prazeres, Paulo José Poggi da Silva Pereira e Wilhelm Brada.

Até 2021: Cleófas Paes de Santiago, Fernando Tourinho, Israel Blajberg, Maria Regina Duarte da Rocha, e Raquel Mattoso.

Até 2022: Atílio Oliveira Assumpção, César Drucker, Joaquim José de Mello Bastos, José Pines e Paulo Cezar Pinto.

Membros Vitalícios: (Ex- Presidentes) Leizer Lerner, Fernando Emmanuel Barata e Flávio Miguez de Mello.

Mesa do Conselho Diretor:

Presidente: Jacob Wainer.

Vice-Presidente: Atílio Oliveira Assumpção.

Secretário: Paulo Poggi Pereira.